

VOZ

das

CINCO VILAS

Redacção e Administração

Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO



É necessário assegurar ao trabalho uma justiça que mude o aspecto doloroso e humilhante, para lhe dar um aspecto verdadeiramente humano, forte, livre, alegre, irradiado pela conquista não somente dos bens materiais mas também dos bens superiores, da cultura, descanso, da legítima alegria de viver.

PAULO VI

O HOMEM MODERNO PERANTE A FÉ

NÃO ter fé é a maior das desgraças. Dos pagãos diz S. Paulo, que vivem misericórdia. Poderá haver maior sem Deus, sem Cristo e sem misericórdia. Poderá haver maior desventura? O homem que não tem fé, não poderá responder a uma série de perguntas, que inevitavelmente lhe fará a voz da consciência: torna-se indecifrável enigma para si próprio. Onde venho? Para onde vou? Existirá alguma coisa para além-túmulo? Tornarei a ver minha falecida mãe? Que é a vida? Que é a morte? Porque sofro e trabalho e tenho fome, ao passo que o meu vizinho nada em fartura? Porque choro e vejo chorar em minha casa, e vejo rir na casa alheia? Porque a doença e as adversidades?

«Para os que crêem — escreveu Feuillet — pode haver imensas dores; nunca haverá desespero».

Pelo contrário, o homem sem fé sentirá no seu coração um vácuo desolador, uma sombra negra, muito negra... Quando muito, vaguará como um nés-

POR DR. ANTÓNIO FREIRE

cio, podendo exclamar como aquele personagem louco de Platão: «Não sei quem sou, não sei onde venho, não sei para onde vou!».

Se é desastroso nunca ter tido fé, é bem mais lamentável e ruinoso tê-la tido e havê-la perdido por culpa própria. Ser apóstata é ser um mostro. É re-

(Continua na pág. 4)

Dr. Abel da Silva

Realizou-se na Igreja de Belém o casamento do nosso conterrâneo de Pessegueiro, sr. Dr. Abel Rodrigues Gaspar da Silva e da sr.ª D. Maria Tereza Lorenzo Gesteiro.

Presentes muitas dezenas de convidados entre eles o sr. Governador Civil de Leiria e Sua Ex.ma Esposa.

Aos brindes, no lauto banquete oferecido aos convidados, falaram os Drs. Manuel de Melo Júnior, José Estêvão Serpa e Oliveira e António Moraes, que exaltaram, muito justamente, as altas qualidades morais e profissionais do Dr. Abel da Silva, desejando ao jovem casal, as felicidades que bem merecem.

Apadrinharam por parte do noivo os srs. Alfredo Rodrigues Gaspar e sua Esposa D. Maria Lucinda Figueiredo Gaspar e pela noiva seu irmão e cunhada.

«Voz das Cinco Vilas» desejam aos nubentes as melhores felicidades.

EM AVELAR — UMA ETAPA DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A nossa região foi incluída como local duma etapa da Volta a Portugal em Bicicleta. Será no próximo dia 30 de Agosto.

Os filhos desta progressiva vila, entre eles os srs. dr. Guilherme Braz de Medeiros, Presidente do Sporting, e Alfredo Dias Coelho, Vice-Presidente da Câmara de Ansião, e bem assim toda a Indústria e Comércio locais, envidam os melhores esforços para uma condigna recepção aos ciclistas e a toda a caravana da «Volta».

II ENCONTRO

DA IMPRENSA REGIONAL DAS BEIRAS

Vai realizar-se, na cidade da Figueira da Foz, nos dias 20 e 21 de Junho, por iniciativa dos jornais «O Dever», «Mar Alto», «Voz da Figueira» e «O Figueirense», e com a colaboração da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, o II Encontro da Imprensa Regional das Beiras.

Este encontro, à semelhança do I realizado no ano transacto em Viseu, encontrou a melhor adesão, estando inscritos 49 jornais, entre os quais «Voz das Cinco Vilas», que teve a honra de ser convidado.

O programa deste Encontro encontra-se já elaborado.

No dia 20 — Das 10 às 11 h., concentração, no Turismo, dos participantes no Encontro. As 11,30 h., sessão de boas-vindas na Câmara Municipal, seguindo-se pelas 12 horas no salão da Assembleia Figueirense, onde decorrerão os trabalhos da 1.ª Sessão de Trabalhos, com leitura de comunicações.

As 13 h., almoço, oferecido

pela Comissão Municipal de Turismo, num restaurante típico da Figueira.

As 15 h., 2.ª Sessão de Trabalhos; às 17 h., visita à Fábrica da Celulose Billerud, seguida de beberete.

As 22 h., espectáculo de folclore, no Grande Casino Peninsular, oferta da Comissão Municipal de Turismo.

No dia 21 — Das 9 às 12 h., 3.ª Sessão de Trabalhos; às 12 h., visita à Fábrica de Malhas Sidney, seguida de almoço, oferecido por aquela empresa, num restaurante regional da cidade.

As 15 h., passeio «Conheça a Figueira», seguindo-se a visita ao Museu.

As 18 h., 4.ª e última Sessão. As 20 h., jantar de encerramento, oferecido pela Câmara Municipal e leitura das conclusões.

As 22 h., espectáculo de variedades no Grande Casino Peninsular, oferecido pela Sociedade Figueira-Praia.

VISITA PASTORAL A AVELAR



D. Francisco Rendeiro
Bispo de Coimbra

O senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, realizou, no passado dia 1, a Visita Pastoral à paróquia de Avelar.

O povo daquela aprogressiva freguesia primou em receber fidalgamente o chefe espiritual da grei diocesana, unindo-se numa manifestação marcante, das mais expressivas entre as ali realizadas nos últimos tempos.

Pouco depois das 10 horas era

o Sr. Bispo de Coimbra recebido no limite da paróquia, ao Marco do Distrito, por numerosas individualidades avelarenses que compareceram em mais de 50 automóveis, os quais, após os cumprimentos, se dirigiram em cortejo, para a vila de Avelar. À entrada a legenda: «Avelar saúda o seu Bispo».

S. Ex.ª Rev.ma seguiu, depois, para a igreja paroquial, pela Rua Nova, vistosamente engalanada, acompanhado por muito povo e a Filarmónica Avelarensis.

Ali o Sr. Bispo, após o cerimonial próprio, celebrou a Santa Missa, dirigindo a sua palavra apostólica ao povo cristão, deu a Sagrada Comunhão a algumas centenas de pessoas e administrou o Santo Crisma a 170 cristãos.

Seguidamente organizou-se um cortejo ao cemitério, onde, de novo, S. Ex.ª Rev.ma falou aos fiéis e orou pelos mortos.

No final teve lugar um almoço na Pensão-Restaurante «Larsol» com a presença de cerca de 70 pessoas e que foi oportunidade,

além de mais, de agradável convívio. Durante o repasto, o sr. Padre José Carlos Martins, digno pároco, ergueu-se a saudar o Prelado da Diocese e a formular votos por uma união cada vez maior da comunidade cristã avelarensis. O sr. Presidente da Junta de Freguesia, sr. Joaquim de Carvalho Moreira de Sousa, manifestou os sentimentos de respeito e admiração pelo Sr. Bispo de Coimbra e a gratidão de todos pela sua honrosa presença. O Sr. D. Francisco Rendeiro terminou a série dos brindes, agradecendo todas as manifestações de que havia sido alvo, apresentando judiciosas reflexões sobre a influência da Igreja na edificação duma comunidade mais humana, salientando a urgência de fazer acompanhar sempre o progresso técnico do progresso espiritual.

A Visita Pastoral a Avelar foi precedida duma semana de instrução religiosa que teve grande afluência e que foi dirigida pelo sr. Padre Filipe Antunes dos Santos, digno Arcipreste de Ansião e Cinco Vilas.

JUSTIÇA PARA OS OPRIMIDOS

— APELO DE PAULO VI EM GENEBRA

A sétima visita do Santo Padre Paulo VI fora da Itália foi a Genebra, no dia 11 do corrente, a convite da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.).

É supérfluo enaltecer o gesto do Santo Pontífice. Anotemos o que disse aos delegados dos 116 países representados na O. I. T.

Evocando «as muitas deficiências, injustiças, sofrimentos e lamentações que ainda se erguem no mundo do trabalho», acrescentou: «Permitam-nos o vir como intérprete de todos esses que sofrem injustamente, que são imerecidamente explorados, que são utilizados de forma ultrajante

em corpo e alma e rebaixados por um trabalho degradante organizado e imposto sistematicamente».

Referindo-se aos conflitos do trabalho, Paulo VI disse que eles não podem ser solucionados só com disposições artificiais.

«Só apenas quando os motivos profundos desses conflitos são compreendidos e as justas reivindicações que eles exprimem são satisfeitas é que podem evitar as explosões dramáticas e as suas ruinosas consequências».

O Santo Padre fez também em Genebra a sua anunciada visita ao

(Continua na pág. 3)

AVELAR

Relógio público

Em substituição do velho relógio que durante muitas décadas marcou as horas no sino da torre da igreja, foi colocado um outro mais actual, mais completo e de maior precisão. No conjunto eléctrico está incluída aparelhagem sonora para o interior da igreja e que pode igualmente ligar-se para o exterior sempre que necessário. Julgamos estar assim satisfeito o desejo de todos aqueles que desde Novembro último ansiavam pelas horas da torre e todos reconhecerão que foram beneficiados. Agora falta o mais doloroso: há que pagar. Todos temos a palavra Até ao momento apareceram espontaneamente a inscrever-se na lista dos «simpaticizantes» do relógio: José da Silva Dias, com 1.500\$00; Luís Fernandes, com 50\$00; António Lopes Júnior, com 100\$00; Armando Silva, com 50\$00; Francisco Fernandes de Oliveira, com 20\$00; Francisco Simões, com 50\$00; Elvira da Piedade Moreira, com 100\$00; Rosalina Brás, com 20\$; Maria do Carmo, com 10\$00; Joaquim Lopes dos Santos, com 100\$; António da Cruz Matos Coelho, com 100\$00; Zamira Augusta, com 50\$00.

Esperamos novas adesões que publicaremos no próximo número.

Colégio Infante de Sagres

Neste estabelecimento de ensino figuraram no Quadro de Honra durante o segundo período os seguintes alunos: 1.º ano: Isabel Maria Esteves Vaz Pinheiro; Maria Isilda Moreira Jorge e Maria Manuela Gonçalves Barão Pereira. 2.º ano: José Manuel de Jesus Morais. 3.º ano: Dirce Rodrigues Ferreira. 4.º ano: Maria Helena Abreu dos Santos Serra e Rogério Godinho de Carvalho. 5.º ano: António da Conceição Antunes e Maria Fernanda dos Santos Marques.

Interesses de Avelar

O Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, srs. Prof. Elísio Mendes de Oliveira e Alfredo Dias Coelho, deslocaram-se recentemente a Lisboa a fim de tratarem de assuntos de interesse para a região de Avelar, nomeadamente o abastecimento de água e instalação da rede de esgotos nesta vila. Foram recebidos pelo Director Geral de Urbanização do Ministério das Obras Públicas, Eng.º Macedo dos Santos, e pelo Director dos Serviços de Saúde do mesmo departamento, Eng.º Queirós de Moraes, que prometeram todo o seu interesse e apoio às pretensões apresentadas. Ficou resolvido que as obras em causa principiarão brevemente. Assim o esperamos.

Festa de S. Pedro

Reatando uma tradição interrompida há 20 anos, um grupo de devotos propõe-se realizar este ano a festa em honra de S. Pedro no dia 29 do corrente mês de Junho. Felicitamos os autores da ideia e pedimos desde já a colaboração de toda a população no sentido de dar o maior esplendor

a esta festa que, ao que nos dizem, chegou a revestir-se de grande brilhantismo, designadamente na ornamentação das ruas apenas com verdura.

Novos cristãos

Entraram no grémio da Igreja pelo sacramento do Baptismo:

— Ilídio António da Silva Moura, filho de Ilídio Brito de Moura e de Maria Fernanda Rosa da Silva, da Várzea; foi madrinha Guilhermina Marques do Rego.
— Em Coimbra, na Sé Nova, Maria João do Vale Fernandes Nunes Jacob, filha de Alberto Nunes Jacob e de Maria Clotilde Nunes do Vale Fernandes Jacob; foram padrinhos João Manuel Nunes do Vale Fernandes e Júlia Alcina Nunes Jacob.

— Isabel Sofia Pinto Medeiros Teixeira Dias, filha de Dr. Eurico Alberto Cristiano Teixeira Dias e de Isabel Maria Pinto Fernandes Medeiros Teixeira Dias; foram padrinhos José Joaquim Cristino Teixeira Dias e Maria Gabriela Pires Fernandes Medeiros Costa de Medeiros.

— Jorge Manuel Almeida da Silva, filho de Alberto Dias da Silva e de Maria Albertina de Almeida, da Rapoula; foram padrinhos Armando David Lopes do Rego e Maria Cristina Duarte dos Santos.

— Cristina Maria Gomes Pereira de Oliveira, filha de Diamantino de Oliveira e de Albertina Gomes Pereira; foram padrinhos Manuel de Oliveira e Maria da Conceição Oliveira.

— José Paulo Freitas Antunes, filho de Armando Antunes e de Matilde Lopes Freitas; foram padrinhos Francisco Veríssimo da Silva e Maria de Lurdes da Cruz Rosa.

— Diamantino Gomes Pereira, filho de Diamantino de Oliveira e de Albertina Gomes Pereira; foram padrinhos Arlindo Gomes Pereira e Maria Almerinda Gomes Pereira.

A todos as maiores felicidades.

Dia da Mãe e Oração pelos soldados da freguesia ue lutam no Ultramar

Coincidu este ano o dia da Mãe com a concentração que o povo da paróquia vem fazendo todos os anos, desde 1961, junto à capela do Anjo da Guarda. Tem por fim esta reunião implorar ao Senhor, por intermédio do seu santo Anjo, a protecção para os nossos soldados. Aproveitando a grande aglomeração de povo, resolveu o nosso pároco realizar no mesmo local, o dia da Mãe e do Soldado.

Às 17,30 horas começou a oração dedicada aos que lutam no Ultramar em defesa da Pátria, seguindo-se a Santa Missa por intenção das Mães portuguesas e especialmente pelas desta paróquia. Na altura da oração dos fiéis, foi recitada a oração pela Mãe, incumbindo-se dessa recitação a Elisa das Neves, pertencente à L. A. C. F. Ao terminar o Santo Sacrifício da Missa, as raparigas da J. A. C. foram prestar homenagem às mães com uma pequena sessão recreativa. Foi escolhido o mirante junto à capela — donde se disfruta uma paisagem magnífica —, para sua exibição. Além do «cantar ao desafio» com a Fernanda Rocha e o Augusto Marques, que

AGUDA DO PASSADO

O PROFESSOR TEIXEIRA ERA POETA

Meu pai, que no Salgueiro da Lomba usava o ofício de pedreiro, foi em 1913 para Leiria residir para uma quinta que arrendou. Anos depois comprou a que era de Filipe Couto Leitão, que residia em Paris e que por força de circunstâncias se viu obrigado a vender.

Lá se instalou, e como ficara a 2 quilómetros da cidade era muito visitado, principalmente nas tardes amenas de verão. Visita quase diária era a do senhor professor Teixeira que muito estimava o meu pai.

De Aguda, Avelar e Chão de Couce, quando algum tinha de ir a Leiria, era obrigado a visitar a quinta do Pizão. Lá vimos um dia o bom amigo sr. Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, Dr. Pereira Barata quando foi governador civil de Leiria e tantos outros.

Um dia apareceu o sr. Padre José Lopes da Rocha com Ludgero Carvalho de Abreu, que indo por um dia, lá estiveram 7 ou 8 com grande satisfação para meu pai que muito gostava de receber amigos.

Foi a propósito da visita destes 2 que o sr. professor Teixeira, por graça, mandou a meu pai a seguinte missiva:

*Meu caro Leal Senior:
Tendo chegado ao meu conhecimento que dois gabirus que tu bem conheces, se têm empenhado numa campanha de descrédito contra os licorosos e preciosíssimos vinhos do nosso comum amigo Teixeira, de Leiria — pagando-lhe assim com negra ingratidão a generosa franqueza, verdadeiramente cativante, com que ele em Setembro último ali os recebeu na sua importante adega, lembrei-me de cantar em versos de pé quebrado a*

AGUDA

proeza de tais aves, para que tu, meu caro, quando elas pairarem por sobre a tua quinta — que não estarás livre disso, te não deixes embalar pelos seus maviosos cantos, caindo na mesma csparella em que caiu aquele nosso amigo. Ai vai, pois, a versalhada como conselhos que, como teu amigo, e mais velho, entendi que te devia dar:

*Na velha rainha do Liz
Junto ao vetusto castelo
Existe importante adega,
Feita com todo o desvelo.*

*Sempre nela se encontram,
Em esplêndida frasqueira,
Os vinhos mais preciosos:
Porto, Champanhe, Madeira.*

*O seu dono, que na Pena
De São Simão viu a luz,
Franqueia-a a toda a gente
Que o acaso ali conduz.*

*E desta forma consegue
O liberal cidadão
Ter amigos dedicados
Que o trazem no coração.*

*Mas, como em astros brilhantes
Se notam manchas escuras,
Também sombras se revelam
Em humanas criaturas.*

*Foi assim que dois boémios,
Lá das bandas do Avelar,
Vindo à dita frasqueira,
Quais esponjinhas sugar,*

*De regresso a seus penates,
Crendo ninguém os ouvir,
Do generoso velhote
Desatam ambos a rir.*

*Classificam seu licor
— Mais fino que capité —
De mixórdia, de zurrapa,
De choca e podre aguapé!*

*E p'ra mostrar que a razão
Está toda do seu lado,
Invocam o testemunho
Do humilde e pobre soldado.*

*E assim pagam os dois meiros
Com feiz ingratidão,
A penhorante franqueza
Do bondoso cidadão.*

*Agora, amigo Leal,
Aqui te dou um conselho:
Aceita-o que é sincero
E sai do peito dum velho:*

*Não lhe prestes teus ouvidos
Nem te fies em campanas;
Nunca leves desta gente
Lá para a Cova das Canas.*

*Se te forem com gaifonas
Ardiloso oranzel,
Fecha logo a sete chaves
Os pipos do moscatel.*

*Que nem a vista eles ponham
Em cima de seus postigos;
Guarda bem a bela pinga
Só p'ra íntimos amigos.*

*Repara que os tonéis
Da sua adega rediça
São cintados de papel
Com postigos de cortiça.*

*E por isso os dois amigos
P'ra encher a pele de vinho
Andam sempre farejando
Onde pára o do vizinho.*

*Quando, pois, molhar quiserem
A boca os aventureiros
Manda-os logo sem demora
Para a fonte dos Pereiros.*

*Desta forma não dirão
Que tu tens o caco óco
Nem de ti poderão rir-se
Como do «homem do coco».*

*E aqui para nós
Muito em segredo,
Desta maneira
Ficam os dois
Chuchando no dedo.*

10-2-1925

Teu velho amigo

BELMIRO

V. N. de Poiares, 18-4-69.
M. LEAL JÚNIOR

POUSAFLORES

receberam fortes aplausos, foram exibidas danças regionais: 1.º pelas meninas da Pré-J. A. C. (alguns de palmo e meio) seguidas pelas adolescentes e, por fim, as veteranas. Todas foram muito aplaudidas. Bem hajam, moças da J. A. C.

Baptismo

No dia 26 de Maio foi solenemente baptizado nesta igreja paroquial o menino Carlos Alberto Marques Rodrigues, filho de José Gonçalves Rodrigues, actualmente residente em França e de Maria do Carmo Marques Brás, moradores no Casal d'Além, desta freguesia. Foi padrinho Fernando Marques Brás, marítimo, tio do baptizando e madrinha a avó paterna.

Casamento

No dia 24 de Maio, na nossa igreja paroquial, uniram-se em matrimónio Abílio Marques Paulino, de 31 anos de idade, natural do lugar de Lisboa e actualmente resi-

dente na cidade de Luanda, filho de Bernardino Marques Paulino e de Bernardina de Jesus, recentemente falecida e a menina Maria de Jesus da Silva Lopes, de 26 anos de idade, moradora no dito lugar de Lisboa, filha de Elias da Silva Lopes e de Albertina de Jesus. O nubente foi representado pelo seu bastante procurador, António da Silva Lopes, casado, morador no lugar das Ferrarias, freguesia de Maças de D. Maria. Testemunharam o acto, Manuel da Silva, do referido lugar de Lisboa e Abílio Marques Paulino, do lugar de Povral.

Que Deus abençoe este novo lar.

Óbitos

No dia 22 de Maio, no lugar de Pereiro de Baixo, faleceu João Mendes Ramos, em consequência duma queda da varanda da sua residência. Recebeu todos os Sacramentos. Era casado com a sr.ª Garmelinda de Jesus e tinha 76 anos de idade.

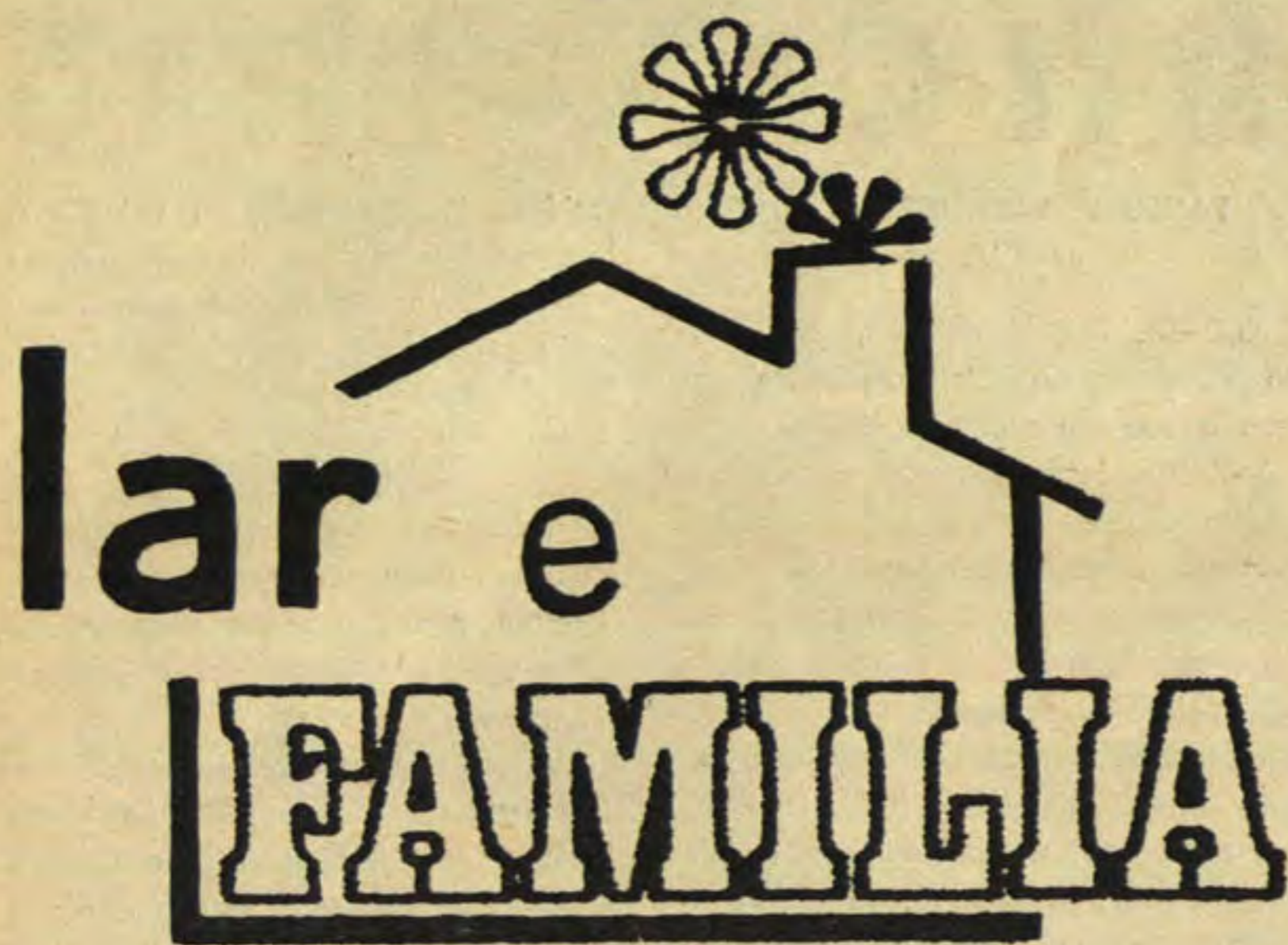
Foi sepultado no dia seguinte no cemitério paroquial de Pousaflores, com grande acompanhamento. Paz à sua alma e os nossos pésames à família.

— No dia 29 de Maio faleceu no lugar do Outeiro da Sarzeda, desta freguesia, Maria da Encarnação Gomes, de 43 anos de idade, solteira, criada na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra. Para lá fora há cerca de 20 anos, com gravíssima doença de coração, e lá ficou até agora, pois era de família muito pobre e tinha necessidade de contínua assistência médica. A direcção da clínica, a pretexto de aceitar os seus serviços como criada, lá a conservou até que foi possível conservar-lhe a vida.

Bem haja a Clínica de Santa Teresa por tão grande obra de caridade praticada

O funeral foi uma grande manifestação de pesar. Lá vimos um grupo numeroso de enfermeiras e enfermeiros acompanhados pelo seu chefe, o sr. Costa, que tivemos o prazer de abraçar; consta-nos que estavam presentes também, alguns dos nossos médicos.

Paz à alma da Encarnação e os nossos pésames à sua desolada mãe e restante família.



NÓS E OS VELHINHOS

O adiantado da vida, o conjunto de anos que formam uma idade já madura, se por um lado nos privam de certos entusiasmos e fogosas alegrias, traz, para nos compensar, uma tranquilidade interior de certo modo repousante, que nos faz deter e apreciar pormenores de beleza que nos escapam na idade jovem.

Aclaram-se pensamentos, rectificam-se opiniões e ideias, a inteligência torna-se mais lúcida e a alma enche-se duma ternura sã e natural.

Com a idade deixamos de ser tão extremistas, talvez porque tudo se adoça quando começamos a olhar, a olhar de frente a outra face da vida.

As ilusões, os desencantos, as lágrimas que julgáramos erradamente serem só para os outros, também batem à porta dos nossos corações.

É o tempo da experiência, de deixarmos de pensar só em nós, nas nossas futilidades, de termos de repartir o nosso coração pelos que nos rodeiam. Tudo isso vai apagando em nós a chama de vaidade e então começamos a pensar a sério que um dia sere-mos também nós — os velhos!

Pois bem: É necessário, é urgente que cada um de nós, pense a sério no problema, e deixe de ser egoísta, indiferente e aprenda com os velhos, com os nossos queridos velhinhos, a saborear cada minuto de vida, com verdadeiro sentido cristão.

Sejamos pródigos em repartir com os nossos velhinhos, um pouco do nosso coração, aceitemos a força maravilhosa da sua experiência, como uma lição em cada dia.

Corajosamente, deixemos de pensar em nós próprios, nas nossas inúmeras futilidades e dediquemos um pouco mais de atenção a esses seres no ocaso da vida a essas almas, que precisando de nós, tudo nos dão afinal.

Os velhinhos, sejam eles Pais ou Avós, ou mesmo desconhecidos, precisam de protecção, de meiguice dessa ternura que pertence às mães e é para ser dada aos seus meninos.

E quando tivermos junto de nós pequeninos seres a quem amamos, saibamos ensinar-lhes pelo exemplo, essa palavra corrente, que não definindo parentesco algum, porque não envolve compromissos, mas, apenas coração, essa palavra que contém um mundo de compreensão: Amigo!...

Isto mesmo: ensiná-los a amar os velhinhos, sofrer com as suas lágrimas, ampará-los com a nossa ternura, dar-mos a eles, alma com alma, num sentimento todo feito beleza e poesia.

E um dia quando eles partirem para sempre a caminho do encontro com Deus, que seja para ti como se mais uma estrela se acendesse no Céu, aquela mesma que te habituaste a ver desde criança e por isso lhe achaste sempre um brilho mais belo e diferente.

E também a possas olhar com saudade calma, sem remorso, com a serenidade de quem soube sempre cumprir um dever.

TÁISS

PARECER BEM...

Problema geral e eterno...

Aconselhar a mulher jovem a que se arranje e procure apresentar-se sempre com o melhor aspecto possível dentro e fora do seu lar, é um conselho, que, sem dúvida, se deve dar. Este conselho deverá ser dado a todos os entes, que vivem com alguém e para esse alguém, e sobretudo quando se trate de um casal que quer e deve conservar o prestígio do encanto, no viver íntimo, como parcela indispensável à sua felicidade.

Mas o que acho estranho é que normalmente se recomende sempre e só às mulheres, que se preparem e sejam realmente belas para os seus maridos, sem que alguém jamais se lembrasse de dizer aos homens que também não devem descurar a sua aparência para ajudar a eternizar a felicidade a dois.

Oh! quanto descuido nós temos observado em alguns casos! E

certo que, o que vale não são os atractivos físicos que se perdem e acabam tão depressa, quase, como a própria juventude. Mas, embora cultivando outros interesses, enriquecendo cada dia o espírito com novas conquistas, nunca, homem ou mulher, deviam realmente relegar para 3.º plano o dever de bem parecer.

TÁISS

CULINÁRIA

Bolo de aniversário

- Ovos — 5
- Açúcar — 250 gr.
- Manteiga ou margarina — 250 g.
- Farinha — 250 g.

Batem-se o açúcar e a manteiga. Junta-se as gemas numa mesa, batendo entre cada adição. Junta-se as claras em neve e por fim a farinha a envolver.

Coze-se em lume esperto em forma redonda sem buraco. Cobre-se com glasse de açúcar e claras.

A FEIRA DE GADO de AVELAR

Foi coroada de êxito a transferência da feira de gados de Avelar. Os feirantes acorreram em grande número e o novo recinto, apesar de vasto, acabou por ser pequeno, em virtude da grande afluência de vendedores e compradores.

A inauguração da feira assistiram o presidente da Câmara Municipal de Ansião, sr. Eísio Mendes de Oliveira e o vice-presidente, sr. Alfredo Dias Coelho, os Drs. Guilherme Brás Medeiros e José Manuel de Oliveira Mateus, o regente agrícola José Maria Melo Carmo e muitas outras individualidades.

Aos proprietários do melhor gado exposto, foram atribuídos os seguintes prémios: gado bovino, a Manuel Gomes e Manuel Paiva; gado muar, a Abílio da Silva e Fernando Carvalho; gado ovino, a Augusto Gaspar e Florêncio Mineiro. Os prémios para as melhores varas de leitões foram atribuídos a Manuel Lopes e a Joaquim Neves.

Não foi atribuído o primeiro prémio de gado suíno, por não se justificar, ficando para ser entregue numa das próximas feiras do mês. Assina-se, ainda, que, numa das feiras de cada mês, até ao fim do ano, será atribuído um prémio de 500\$00 à melhor junta de bois.

O concurso, promovido pela Fundação de Nossa Senhora da Guia, muito contribuiu como estímulo para os criadores de gado da região.

Refira-se, ainda, o acto caritativo do proprietário Manuel Gomes, premiado por apresentar o melhor exemplar de raça bovina, que ofereceu a correspondente quantia à benemérita instituição promotora do concurso.

De como se deformam certas histórias de padres...

O diário «República», publicou no seu número de 25 de Abril findo, subordinado ao título «A herança do Abade», o seguinte comentário:

O padre Augusto Dias da Silva, abade que foi de Loureira, «coleccionou» uma fortuna de milhares de contos. Como? Bom, não interessa o caso. Sabe-se apenas que quando morreu o seu espólio era de qualquer magnaata do petróleo ou do estanho, ou mesmo de qualquer rei das salsichas. Uma fortuna fabulosa, depositada nos bancos de Londres — aí a fuga dos capitais — e de Lisboa. Claro que houve logo imensos herdeiros. E houve também pleito, que após longos anos, foi agora resolvido no Tribunal de Braga.

Os herdeiros foram divididos em dois grupos, cabendo oitocentos e vinte e dois contos a cada uma das seguintes instituições: Patronato de Maximinos, Albergue Distrital, Bombeiros Voluntários, Cantina Escolar Bracarense, Patronato de N. S.ª da Luz, Lactário do Bom Jesus do Monte, Cozinha Económica e Património dos Pobres de S. Lázaro; e mil cento e sessenta e um contos, respectivamente aos seminários da Fraião e Montariol, Creche de Braga, Obra de Protecção às Raparigas, Hospital de S. Marcos, Asilo Conde de Agrolongo de S. José e de D. Pedro V, Sopa dos Pobres, Colégio de Regeneração, Patronato de N. S.ª da Torre, Patronato da Imaculada Conceição, Abrigo Maternal da Mãe de Deus e Religiosas Adoradoras.

Num país tão pobre, imagine-se os milhares de contos que foram acumulados, tratando da salvação das almas, muitas das quais de certeza, não pode ter sido outra maneira, pagaram bastante caro, o seu lugarzinho no céu. O espólio foi entregue a casas de benemerência, é certo, mas a primeira e grande benemerência é feita em vida, com a entrega aos outros daquilo que não nos pertence. Aliás não é benemerência mas justiça. Apenas justiça.

A restabelecer a verdade, o diário «Novidades» no dia seguinte, 26, contrapunha a este injurioso comentário, sob o título «Injustiça e traição», a seguinte nota:

Um jornal da tarde publicou ontem um estranho comentário à herança do falecido abade de Loureira, arquiocese de Braga, padre Augusto Dias da Silva. Dizemos «estranho», porque esperávamos outra coisa do espírito democrático e da correcção moral dos seus ilustres directores.

O padre Augusto Dias da Silva foi um sacerdote exemplar, que toda a vida se impôs pela sua simplicidade e desprendimento.

A fortuna que lhe veio, de repente, de um irmão, grande industrial no Brasil, não foi para ele um alívio, mas um peso, até porque, ao recebê-la, já se encontrava em idade avançada.

O que fez então, foi o que só fariam uma consciência bem formada e um coração profundamente humano: tudo distribuiu por obras de educação e beneficência. Com o seu gesto não lucraram senão a cultura e os pobres.

Vir, depois disto, um jornal insultar-lhe a memória com insinuações e sarcasmos de mau gosto, não é apenas cometer uma injustiça intolerável; chega a ser uma traição à própria função social da Imprensa, que, para merecer a liberdade que se lhe concede, precisa de ter, antes de tudo, um mínimo de seriedade.

Esperava-se que a «República» viesse prontamente restituir à memória do abade de Loureira a dignidade que lhe roubara e a que ele tem indiscutível direito, como homem, padre e até como morto.

Mas a «República» não se prendeu com essas ninharias, não obstante mais dois diários da capital terem feito incisivo reparo ao seu procedimento.

Foi necessário que o sr. tenente João Lopes da Silva Figueiredo, de Braga, representante legal de uma das instituições beneficentes contempladas na herança do abade de Loureira, viesse em 3 do corrente, às colunas da «República» satisfazer os direitos da verdade e da justiça em relação às origens da herança e às excelsas virtudes do doador, para que os leitores daquele diário da tarde ficassem inteirados da gravidade da injustiça cometida.

Será assim que nós procuramos demonstrar que merecemos aquela liberdade de expressão por que nos batemos?

Não! É necessário enterrar bem fundo o velho sactarismo para que o não menos velho e estafado anti-clericalismo — tão manifesto no infeliz comentário da «República» — volte a assentar praça nas colunas dos jornais.

Não podemos admitir que as divergências ideológicas tenham de dirimir-se noutro clima que não seja o do rigoroso respeito pela verdade e pela justiça.

Desastre mortal

Quando procedia ao corte de eucaliptos no lugar de Chimpeles, o trabalhador sr. António Rodrigues, de 53 anos, casado, residente no lugar da Coelheira, foi apanhado pela queda de uma das árvores, ficando gravemente ferido. Conduzido ao hospital de Figueiró dos Vinhos, chegou ali já morto.

JUSTIÇA PARA OS OPRIMIDOS

— APELO DE PAULO VI EM GENEBRA

(Continuado da pág. 1)

Conselho Mundial das Igrejas, organismo que aglomera igrejas protestantes e ortodoxas de 80 países e que já tem regulares consultas conjuntas com o Secretariado de Estado do Vaticano para uma unidade cristã.

Não devemos esquecer que Genebra é a sede do calvinismo, e este é porventura, o ramo protestante mais renitente. Esta circunstância, se explica uma certa frieza na recepção ao Pontífice Romano, também realça importância da sua visita.

O Papa classificou a sua visita como «um encontro verdadeiramente abençoado, um momento profético, aurora de um dia que está para vir e é aguardado há séculos». Não é ainda ocasião para a tão desejada união, pois o problema tem muitas implicações.



GALERIA INFANTIL

Quem é o mocinho?

É o Mário Marques Moreira, filhinho dos srs. Joaquim Moreira e Ana Marques, residentes em Nampula (Moçambique). Fez agora a sua Profissão de Fé na igreja catedral daquela cidade. E olha para nós confiante no futuro....

Numa carta que escreveu diz que está a estudar muito para voltar a Chão de Couce que é a sua terra e onde muito gosta de ver a televisão que não há lá em Nampula.

Parabéns, Mário, e a teus pais. Que Deus vos ajude.

O HOMEM MODERNO PERANTE A FÉ ARCO-IRIS

(Continuado da pág. 1)

negar da Igreja nossa mãe, de Cristo nosso irmão, de Deus nosso Pai. É abominar o que é santo, nobre e digno. É repudiar o que nos ensinaram nossos pais e ensinamos talvez a nossos filhos; é cavar a sepultura com as próprias mãos e enterrar-se nela vivo, sem querer ver a luz do sol, nem ouvir o trinado das aves, nem sentir a suavidade reconfortante do amor puro de Deus e dos homens.

Não é menos funesto ter fé, mas não viver conforme os seus ditames. E este é o triste panorama do mundo actual.

Com razão dizia Pégyu: os antigos não tiveram o Deus que mereciam; a Idade Média teve precisamente o Deus que merecia; os nossos tempos têm um Deus que já não merecem.

O mundo cristão está como que tuberculoso na fé e vive como se não crescesse. Crê em Deus, mas quer vê-lo longe, arrinconado num canto do céu; que não interfira nos negócios da terra. Crê na vida eterna, e lança âncoras neste mundo, como se tivesse cá morada permanente. Crê na gravidade do pecado, crê talvez que este merece o inferno, e no entanto comete pecados como quem sorve golos de café.

A vida da fé baixou quase a zero no termómetro do catolicismo.

Homens, que se dizem católicos, mas para os quais ouvir missa ao domingo e confissão e comunhão anuais são preceitos obsoletos, que não pertencem à essência do seu catolicismo.

Senhoras, que agitam ruidosamente as suas contas na igreja, e são capazes de dizer a suas filhas que, quanto ao número dos filhos, não sejam «tolas»...

Raparigas da A. C. que ostentam o seu emblema, e são capazes de macular a sua honra num baile, contanto que a remendem depois numa comunhão geral.

Profissionais, encarregados de manter a ordem pública, de curar os corpos, de guiar os espíritos, e não têm em ordem a sua vida, e têm a sua alma em chaga viva, e vivem como se estivessem obcecados no erro.

É triste comprovar a veracidade desta asserção de Maritain: «Os sábios modernos preferem mais dez mentiras vindas dos homens, a uma verdade vinda de Deus!»

Jovens, que no sentir de Paul Claudel «foram feitos para o heroísmo e não para o hedonismo», engolfam-se no mare magnum da volúpia, e abandonam a fé, sob o pretexto fútil e pueril de que a sua razão se recusa a submeter-se a determinados dogmas. Como se não fosse verdade a frase de Luís Ber-

trand, o insigne biógrafo de S. Agostinho: «Não é a razão, mas a carne, que afasta o homem de Deus!» Como se não continhasse a ser verdadeira e pletórica de psicologia a afirmação de S. Agostinho, repetida mais tarde por Bacon: «Só não acredita em Deus, o homem a quem não convém que Deus exista!»

Com razão sentenciou Piat: «O povo cessa de crer, quando começa a perder os bons costumes».

Como remediar tão deplorável situação moral e religiosa?

Pelo estudo e vivência da fé. Tertuliano, no século II da era cristã, lançou este irresponsível repto aos pagãos: «A Igreja só teme um adversário: a ignorância». Pasteur foi sincero quando escreveu: «Porque estudei muito, tenho a fé de um bretão; se mais tivesse estudado, teria a fé de uma bretã». Goza ainda hoje da mais candente actualidade a asserção de Bacon há perto de 400 anos: «Muita filosofia leva a Deus; pouca, leva ao ateísmo».

De pouco valerá, porém, o estudo apenas intelectual da fé, se as atitudes práticas se não mantiverem coerentes com os princípios professados. Das ciências profanas pensava Montaigne, que de nada aproveita a ciência, para quem não possuir a ciência do coração. De modo análogo se expressava Alexis Carrell: «Deus, tão fácil em se comunicar a quem o procura com amor, afasta-se de quem apenas quer compreendê-lo pela inteligência».

A fé, garantiu-o Jesus Cristo, é capaz de deslocar montanhas.

A fé, foi ainda Jesus quem o ensinou, é onipotente: «tudo é possível a quem crê» (Mat., 9, 23). S. João, por antonomásia o apóstolo do amor, escreveu na sua primeira Epístola, que a fé vence o mundo (I Jo. 5,5); e vence o mundo, porque como virtude teológica que é, tem de ser informada pela caridade, à qual cederá definitivamente lugar no êxtase beatífico da visão amorosa de Deus.

Na madrugada de 23 de Fevereiro de 1955, falecia com 87 anos, sobre uma poltrona, vítima de um ataque cardíaco, Paulo Claudel, «o maior poeta do século», como alguém competentemente lhe chamou. Perdera a fé na adolescência, mas recuperara-a no limiar da juventude, aos 18 anos. A sua última frase foi esta: «Deixem-me morrer tranquilamente. Não tenho medo».

Convertera-se depois de experimentar o desengano de outro grande poeta Artur Rimbaud, o qual havia proferido esta sentida verdade: «Nous ne sommes pas au monde; la vraie vie est absente».

Qualquer de nós poderia apropriar-se aquele dito célebre de abraham Lincoln: «O que me preocupa não é saber se Deus agora está do meu lado, mas sim se ao morrer, eu estarei do lado de Deus».

Essa consoladora certeza todos poderemos tê-la, se seguirmos o conselho do Plotino que, sendo filósofo pagão, deu sublime lição a tantos cristãos: «Lança-te à procura de Deus, e não ficarás longe».

A. FREIRE

Relâmpagos de Lisboa

RECORDANDO...

Transcrevemos, com a devida vénia, do jornal «Seras de Ansião»:

Em Setembro de 1933 toda a freguesia de Chão de Couce está em festa. José Malhoa acaba de colocar na Igreja Matriz o Retábulo da sua autoria, o qual, é hoje motivo de orgulho para todos os habitantes da simpática vila.

No adro fronteiro à igreja começaram os festejos que só terminaram de madrugada nesse albergue de artistas que foi a Quinta de Cima. Banquete oferecido pelo sempre lembrado Doutor Alberto Rego, fogo de artifício e bandas de música completaram o programa.

Quando a festa está no auge, o jovem médico da terra sobe a uma cadeira, empunha uma guitarra e com música do Fado de Coimbra, canta os seguintes versos que improvisou:

*Eu não sei ó José Malhoa
Como gostas de Lisboa
Ela é só boa p'ra estúrdia
Mas isso agora acabou-se
Ou tu vens para Chão de Couce
Ou temos grande balbúrdia*

*Não deixarás de pintar
Nós te vamos lá buscar
Os pinceis e a paleta
Tem paciência, menino
Se te pões a fazer fino
Resolve-se isto à galheta*

*Virgem da Consolação
Tudo está na vossa mão
Prende-o cá, por favor
Nós também temos o direito
De termos aqui a jeito
O nosso querido pintor.*

Que a modéstia do autor me desculpe esta ousadia e se por acaso estou a contribuir para que alguma lágrima teime em aparecer-lhe ao canto dos olhos, estou certo que, devido à nossa velha amizade, acabará por desculpar a este caturra.

PACO

D. Maria Augusta Ferreira Jacob

Foi agraciada com a comenda da Ordem da Instrução Pública cuja insignia lhe foi imposta pelo Chefe de Estado na cerimónia de 10 de Junho, em Lisboa, a sr.^a D. Maria Augusta Ferreira Jacob.

Professora distinta e educadora primorosa, há dezenas de anos vem exercendo o seu mister, primeiramente em Serra do Mouro (Chão de Couce) e agora em Avelar, bem merece a sr.^a D. Maria Augusta a condecoração que lhe foi conferida.

«Voz das Cinco Vilas» endereça-lhe as melhores felicitações.

PAULO VI FALA DO VOO DA «APOLO 10»

CIDADE DO VATICANO, 21 — Paulo VI disse hoje ter esperança em que o voo em redor da Lua da nave «Apolo-10» faça com que os homens ergam os seus olhos dos interesses terrenos para contemplarem as maravilhas do infinito. Falando a milhares de peregrinos, na sua habitual audiência colectiva semanal, o Papa dedicou inteiramente a sua alocução ao voo espacial da «Apolo-10». «O olhar, ou antes os pensamentos do mundo voltam a seguir — desta vez, possivelmente, com um interesse ainda mais intenso — o itinerário seguido pelos astronautas, que se dirigem a uma ve-

locidade inconcebível para a Lua. A Lua, satélite da nossa Terra, amiga serena das nossas noites, com o seu rosto silencioso, frio e prateado», disse o Santo Padre.

O VAPOR NASSER

Nasser tem navegado em águas turvas, sem conseguir progresso.

Agora, resolveu mudar o vapor.

Em vez de o desperdiçar só, a apitar, passou a ameaçar.

Alugará o canal aos russos...

O seu país, já estava, há muito tempo, hipotecado aos russos.

Desconhecia-se que faltava o canal!

O OURO CEGA O HOMEM

A 100 Km de Malange — Angola, foi descoberto um filão de ouro com 1,5 Km de extensão. Um «experimentado técnico», manifestou logo a sua opinião, de que poderemos estar em face da maior reserva, aurífera do mundo, superior até à África do Sul. Saberá este senhor o que existe na África do Sul?

O CHEFE DO GOVERNO PORTUGUÊS VAI AO BRASIL

Acedendo a um expressivo convite do Governo Brasileiro, o sr. Prof. Marcello Caetano irá em visita oficial ao Brasil, no próximo dia 8 de Julho. Esta visita, imediatamente a seguir à visita ao Ultramar, significa o interesse que o nosso Governo tem pelo futuro da Comunidade Luso-Brasileira e pela solução dos problemas que há entre os dois países irmãos. Realmente, muito importa eliminar os obstáculos que dificultam uma conveniente comunicação de bens materiais, culturais e espirituais entre as duas nações.

OITOCENTOS E SESSENTA E SETE FREGUESIAS ÀS ESCURAS

Segundo elementos estatísticos, recentemente fornecidos, pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos do país, existem ainda em Portugal 867 freguesias entre 3.401, por electrificar.

CÂMARA MUNICIPAL DE ANSIÃO

EDITAL

ELÍSIO MENDES DE OLIVEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Ansião:

Faz saber que, em cumprimento da deliberação desta Câmara Municipal tomada na sua reunião ordinária ontem realizada, é obrigatória, em todo o concelho, a caiação ou pintura dos prédios urbanos e muros confinantes com a via pública ou dela visíveis, no período que decorre de 15 de Maio a 30 de Junho, independentemente de quaisquer licenças municipais.

A contravenção ao disposto no presente edital implicará a aplicação da multa de 100\$00 acrescida dos respectivos adicionais.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Ansião, 14 de Maio de 1969.

O Presidente da Câmara,
Elísio Mendes de Oliveira

VISITE O SALÃO

LÁ-SALETTE

EM AVELAR

Aberto todos os dias, à excepção de 5.ª-feira.

CABELEIREIRA DE SENHORAS

MISES — TINTAS

PERMANENTES A FRIO E QUENTE



BONS FRANGOS AOS MELHORES

PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

Aviário Fidalgo

Telef. 163 (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO

CHÃO DE COUCE

O Grupo Cénico deslocou-se a Vila Verde

O nosso Grupo Cénico do Curso de Formação Doméstica realizou em Chão de Couce, no passado dia 18, em repetição, mais um sarau recreativo.

No dia 8 do corrente deslocou-se a Vila Verde da Figueira da Foz, localidade onde o nosso pároco exerceu o seu múnus sacerdotal.

Foi ali em retribuição dum visita que os jovens daquela paróquia fizeram a Chão de Couce, em Setembro, último.

Foi um passeio memorável do qual os nossos jovens guardarão as mais vivas e gratas recordações. Ali apresentaram o seu magnífico programa, no Clube Recreativo, sendo recebidos com requintes de gentileza por parte quer duma comissão de senhoras quer pela parte do seu digno pároco, sr. Padre José Barata da Costa.

Numerosas pessoas aguardaram os jovens no largo principal da terra. No final do teatro foi oferecido um lauto «copo-de-água» em que participaram mais de 80 pessoas de Chão de Couce e de Vila Verde e que decorreu em ambiente muito cordial e de alegre convívio.

O produto do sarau reverteu a favor das obras em curso na igreja paroquial daquela localidade.

Pelos nossos Pobres

As crianças da Catequese foram convidadas, durante a Quaresma, a fazer algumas reuniões a favor dos nossos irmãos pobres.

No final, com as importantes recebidas, foram compradas mercadorias que elas mesmas levaram aos necessitados. Foi pouco... mas o gesto valeu sobretudo como lição de valor formativo.

A Conferência de S. Vicente de Paulo decidiu promover o Bazar das Bonecas, a favor dos seus pobres, nas próximas festas da paróquia. Nisso se trabalha já presentemente.

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:
Lucília de Sousa Pires, filha de

Armando Pires Gonçalves e de Adília Moura de Sá, de Quinta de Baixo. Padrinhos: Armando Domingues Gonçalves e Maria Rosa Pires Gonçalves Henriques.

— Luís Manuel Faustino de Lima, filho de Anibal Caetano de Lima e de Maria Elvira Gaspar Faustino, de Cabecinho. Padrinhos: Jaime Marques da Silva e Isilda Ventura Teixeira.

— Maria Alexandra Lopes Violante, filha de Alberto Almeida Marques Violante e de D. Maria Fernanda Marques Lopes Violante, de Pedra do Ouro. Padrinhos: Eng. José Carlos da Conceição Teixeira Bento e Maria da Conceição Marques.

— Alda Maria Lajoso Mondego, filha de Jaime Mondego e de Maria Isabel Lajoso Mondego, de Chão de Couce. Padrinhos: Dr. Ernesto Marreca David e D. Alda da Encarnação Coelho Marques David.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Vida Religiosa

Decorreu no passado dia 5 a Festa do Corpo de Deus.

Da parte da manhã houve a Santa Missa a cerimónia da Profissão de Fé de 46 crianças. De tarde realizou-se a Procissão Eucarística.

— No dia 8 (domingo) foi a primeira comunhão de cerca de 60 crianças.

— Durante o mês de Maio realizou-se o Mês de Maria que teve regular assistência.

— A festa de Santo António está marcada para o dia 13 de Julho.

Notas Pessoais

Vindos do Brasil estão de visita à terra natal os nossos conterrâneos srs. António Marques, esposa e irmã D. Maria Augusta Marques. Também daquele país estão de visita à terra o sr. José de Sousa Medeiros e esposa, e vindo da África do Sul, o sr. Américo Baptista, das Relvas. Os nossos cumprimentos.

— Fixaram residência em Chão de Couce o sr. Jaime Mondego (técnico fabril no Avelar) e família, que se dêem bem entre nós.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia:

— Francisco Fernandes Fineza, de 72 anos, de Chão de Couce, casado com Maria da Luz;

— Maria Emilia, de 77 anos, de Lameirão, viúva de António Mendes da Silva;

— Palmira da Conceição (Rocha), de 78 anos, de Chão de Couce, viúva de Paulino Afonso Lucas.

— Também no mês de Abril faleceu o sr. Manuel Mendes Padaino, de 78 anos, de Relvas, casado com Maria Augusta Afonso — sendo publicada notícia no último número desta revista de gralhas.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas.

Salão Paroquial

Deu-nos a honra da sua visita o sr. António Marques, natural de Ladeira, e há bastantes anos residente em Santos (Brasil).

Enregou-nos uma generosa oferta no valor de 1 000\$00 para as obras do Salão Paroquial. Temos agora para aquele melhoramento 2.520\$00.

Os nossos melhores agradecimentos ao bom amigo.

A Páscoa da Tia Felisbela

(Continuado da pág. 6)

dar sinais de vida. A porta entreabriu-se e de lá saiu uma velhinha já vergada pelos anos. Cobriam-na uns trapos andrajosos, calçavam-na uns sapatos já quase sem solas, as suas mãos eram descarnadas e a sua cara fazia lembrar uma certa peregrina. Era a tia Felisbela. Boa velhota era ela, mas todos a julgavam bruxa — fantasia, já se vê, das gentes da aldeia, que vêem em todos, pessoas malvadas.

Havia só uma família que a estimava em todo o povoado. Mal entreabriu a porta, o seu olhar foi direito ao Céu e os seus lábios moveram-se numa oração fervorosa. Depois com os olhos percorreu a serra, como medindo a sua superfície, e sorriu, tristemente: quanto teria de andar para encontrar uns galhos secos para queimar na lareira. Encostou a porta e ia aconchegando o chaile ao pescoço, já seu gesto habitual e pôs-se ao caminho. Passou por ela um petiz que lhe fez uma careta e logo desatou a correr. A tia Felisbela parou por um momento mas logo seguiu, como receando as horas. Já estava habituada àqueles cumprimentos. Ia a passar diante duma casa, com aspecto pobre, quando de dentro se começou a ouvir um canto melódico, cantado por uma voz fina. A tia Felisbela, parou e teve que reter um soluço. É que aquela melodia trouxe-lhe à memória tantas coisas boas da sua juventude, dos tempos em que ainda era feliz...

Como o soluço da velhinha tivesse sido ouvido pela pequenita que cantava, esta apareceu à porta.

— Bom dia tia Felisbela. Já de alevanto?

— Bom dia, Aninhas. Olha que nem por isso é muito cedo. Ademais que tu também já estás de pé!

— A tia Felisbela, sabe que dia é hoje?

— Ó filha, eu cá por mim, já não me ralo com essas coisas!

— É a Páscoa, tia Felisbela, é a Páscoa — respondeu a pequenita — o dia das casas enfeitadas e das prendas. A si ninguém lhe oferece nada?

— Não, a mim já ninguém me oferece nada.

E afastou-se para a serra, sem mais palavras, para a pequenita não ver as lágrimas que lhe rolavam pelas faces. A Aninhas ficou tristonha. Teria magoado a tia Felisbela sem o saber? Devia ter sido isso. Pois ela falara-lhe em casas enfeitadas, esquecendo-se que a choça da tia Felisbela era composta por uma enxerga de folhas de árvore, secas, uma tripeça, uma cafeteira, sem tampa nem asa, e mais nada! Mesmo mais nada! Depois de um instante, os olhos da pequenita brilharam como se um clarão de alegria misturada, de surpresa lhe passou pelos olhos, e disse, para com ela mesma: — «A tia Felisbela vai ter uma surpresa»...

*

Já o sol ia querendo esconder-se por detrás da serra e coloria o Céu de púrpura à sua volta, quando a tia Felisbela voltou com os olhos e o coração mais tristes do que quando foram. Chegou perto do casebre, ia para abrir a porta, mas pareceu-lhe, que muitos a olhavam. Pousou o molho de troncos e olhou à sua volta, estava tudo deserto aparentemente, porque por trás das paredes e qumnas havia uma multidão de olhos cravados nela, olhos

que queriam ver a sua reacção ao abrir a porta. Sem saber de nada com uma inocência de criança, a tia Felisbela abriu a porta e deparou-se-lhe o que lhe pareceu à primeira vista: um conto de fadas. Dentro havia um leito de madeira, trabalhado, coberto por uma colcha cor-de-rosa. No chão uma manta bordada servia de tapete a três cadeiras e uma mesinha, coberta com uma toalha de linho, sobre a qual havia uma jarra com um enorme ramo de rosas vermelhas. Ao lado da lareira, limpa e onde se via um fogo acolhedor, estava uma cantareira cheia de louça, por baixo uma banca abarrotava de pequenos

embrulhos e doces.

Foi o povoado! Sim foi ele! A Anita foi contar a todas as casas o que lhe fizera tanta pena. A pobreza extrema e a solidão que pesava sobre a tia Felisbela, e toda a gente compreendera o grande erro em que tinha caído, julgando-a feiticeira, desprezando-a. Mas recuperaram e todos quiseram contribuir para o conforto dela.

*

O sol já quase deixando de se ver pareceu fulgir com mais intensidade por ter visto uma Páscoa mais útil a alguém; alguém a quem Deus recompensou!

Passeio de Crianças

Por iniciativa da sr.^a Professora, as crianças da escola da Ameixeira tiveram este ano o seu passeio — um belo passeio por terras da região de Leiria. Eis como uma aluna o descreveu:

O MEU PASSEIO

Eu gostei muito de ir ao passeio que fiz no dia 20 de Maio. Fui com a minha Professora, os meus companheiros e a sr.^a Professora e meninos da Constantina.

Passámos por várias terras: Pombal onde vimos a estátua do Marquês de Pombal e o Castelo; Guia onde se viu uma plantação de arroz, onde andavam homens a lavrar e mulheres a mandar metidas na água quase até ao joelho, que por isso é um trabalho difícil; em Monte Real visitámos a Base onde estavam aviões de guerra que vimos levantar voo, jardins e quartéis dos soldados; na Praia de Vieira só passámos para apreciar a linda praia e ver o mar muito azul que muitos de nós nunca tínhamos visto; seguidamente passámos por S. Pedro de Muel, outra bela praia, onde existe um farol para indicar aos marinheiros que a costa está perto e guiá-los de noite; depois Marinha Grande. Aí almoçámos no parque à sombra de grandes árvores e brincámos, andámos de baloço, etc.

Ao fim do almoço fomos ver uma das fábricas de vidro, onde vimos fabricar garrafas, garrafões, chaminés dos candeeiros, etc.

E chegámos ao Sítio onde se viu a marca da pata do cavalo daquele cavaleiro que ia a galope quando se lhe deparou um grande precipício e ele vendo que não era possível parar o cavalo, pediu a Nossa Senhora ajuda. Imediatamente o cavalo estacou. Em acção de graças mandou aí construir uma ermida a Nossa Senhora da Nazaré; depois Nazaré, uma das mais belas praias de Portugal onde molhámos os pés e vimos pescadores com seus barcos no mar, outros consertando as redes; seguidamente S. Martinho do Porto uma pequena baía que

é conhecida como uma das melhores praias porque ali não há ventos e as ondas são muito mansas.

Depois Caldas da Rainha onde está a Misericórdia a mais antiga do País, fundada pela Rainha D. Leonor no século XVI. Fomos ao bonito Parque onde há um lago onde vimos pessoas a passear em barcos e peixes encarnados.

Aí era para irmos visitar uma fábrica mas como já chegámos à hora de fechar foi impossível.

Assim limitámo-nos a ver a louça típica exposta nas montras e nas paredes. Daqui partimos direitos a Alcobaca onde admirámos o belo Mosteiro mandado construir por D. Afonso Henriques no século XII. Nesta passagem vimos extensos pomares de macieiras e pessegueiros. Também se viu muita louça, fábricas de tijolos e telhas pois nesta região abunda a argila.

Depois fomos visitar a Capela de S. Jorge, mandada construir por D. Nuno Álvares Pereira, onde está sempre uma bilha de água mandada lá pôr também por ele. Lembrado da sede que lá passou com os seus homens na batalha de Aljubarrota, não quis que mais ninguém aí sofresse o mesmo. E daí fomos à Batalha onde admirámos o grande Mosteiro de Santa Maria da Vitória, mais conhecido por Mosteiro da Batalha, que D. João I mandou construir por um voto feito à Virgem Maria por ter ganho a batalha de Aljubarrota, cujo grande arquitecto foi Afonso Domingues.

Em frente ao Mosteiro destaca-se em grande plano a estátua a cavalo do grande herói da guerra da Independência — D. Nuno Álvares Pereira, construída recentemente.

E por último Leiria, onde por ser já tarde não podemos parar, mas onde vimos o Castelo todo iluminado, pois já estava a anoitecer que é um espectáculo maravilhoso.

E novamente por Pombal chegámos a Ansião e à Ameixeira.

Toda a viagem cantámos e ouvimos as explicações das srs.as professoras.

Maria Rosa dos Santos Fernandes (4.ª classe)

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA
CHÃO DE COUCE

Rações

Triunfo



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE

Mário Simões Vaz

JUVENTUDE

Voz
das

Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

Caminho do Triunfo

«Com uma vontade firme somos senhores do nosso destino e estaremos certos de vencer» escreveu um dia Jorge Surlled no seu excelente livro «Conselhos aos Rapazes». E o Padre Américo — incansável apóstolo da caridade — afirmou a'gures: «a vontade é o homem»!

Esta é uma realidade viva que todos, mais ou menos, já terão experimentado pelos seus êxitos ou, até, pelos seus fracassos. A vontade comanda, em grande parte, o rumo da vida.

E quanto este princípio deve ser apontado aos jovens, tantos dos quais parece correrem ao sabor do ambiente, sem o verdadeiro espírito deluta para vencerem!

Vêm estas reflexões a propósito duma notícia que acabamos de ver nos jornais e que bem confirma o que afirmamos.

É o caso de dois engraxadores em Lisboa, pai e filho.

Os dois engraxadores, interrompido o trabalho diário de limpar sapatos na estação de Santa Apolónia, regressam a casa e iniciam outra actividade: a de leccionadores do curso primário e liceal. Presentemente, dão aulas a um agente da Polícia a um serralheiro e a um funcionário da Divisão e Exploração dos Caminhos de Ferro. No passado ano lectivo, os dois «graxas» tiveram a sua responsabilidade 14 explicando, que se saíram o melhor possível das provas de exame de instrução primária.

O pai, Manuel Ferreira da Silva, de 39 anos, entusiasmado com os progressos do filho, Vitor Manuel Botelho da Silva, de 15 anos, resolveu-se, agora, fazer o curso dos liceus. E, agarrado aos livros do jovem «graxa» que acaba de concluir a secção de letras do quinto ano, começou já a preparar o exame de admissão aos liceus.

Pai e filho, pensam terminar os seus cursos, o primeiro como professor primário, o segundo escolhendo a carreira das armas, pelo que já se matriculará, este ano, na Academia Militar.

Não deixa de impressionar o êxito alcançado por estes dois homens da rua.

Quanto com todas as facilidades de dinheiro, de mestres e de tempo não conseguem fazer a figura destes engraxadores! Não venham dizer-nos que o fracasso de muitos é apenas questão de métodos ou de mestres! Não!

Concluimos com o Padre Américo: «a vontade é o homem»!

JUNHO DE 1969

Somos de Opinião

PERGUNTAS

1. — Que deve o jovem procurar nas suas leituras?
2. — Que critério adoptar para uma conveniente escolha de leituras?
3. — Qual a atitude do jovem cristão perante os divertimentos?
4. — Como vencer o estado de incompreensão e tensão entre jovens e adultos?

Henrique Graça — (4.º Ano)

1. — Para mim, o que um jovem deve procurar na leitura é inculcar em si próprio o sentido da responsabilidade por aquilo que lê.

Devemos procurar na leitura instruir o nosso espírito realista ou idealista. Tentar através da leitura cultivar-nos melhor e aprendermos algo que nos seja útil.

2. — O critério que, na minha maneira de pensar, será o melhor é procurar alguém suficientemente culto para nos dar uma opinião acerca de um ou outro livro que tenhamos intenção de ler, a fim de não errarmos na escolha.

3. — Todo o jovem tem o direito e o dever de se divertir.

O jovem cristão deve procurar divertimentos sãos e divertir-se com respeito e consciência, não ofendendo, assim, a sua moral e a dos outros.

4. — Que monstruoso é para os jovens este problema! Como vencê-lo?

Pergunto muitas vezes a mim mesmo quem terá razão? Nós ou os adultos?

Penso que o método mais concreto de resolver este problema é tanto nós como os adultos tentarmos compreender-nos mutuamente e, procurarmos com um pouco de boa vontade, tudo se resolve da melhor forma, evitando incompreensões que levam, tantas vezes, a discussões tão desagradáveis.

Acho que, para que esta incompreensão entre jovens e adultos não perdure é que os jovens de hoje se conservem sempre com o espírito jovem, acompanhando as evoluções da era.

Ser-se velhinho de corpo mas jovem de espírito.

Maria Eugénia das Neves Lopes — (3.º ano)

1. — Os jovens devem procurar, na leitura, a instrução e a boa formação, baseadas na sã moral.

2. — Os jovens para fazerem uma conveniente escolha de livros, devem procurar os que lhe são recomendados por pessoas moralmente bem formadas, e instruídas, e que sejam adequados à idade e instrução dos jovens.

3. — Para os jovens cristãos os divertimentos não devem deixar de fazer parte da sua existência, desde que, realizados em ambiente são e não de encontro aos princípios autenticamente cristãos.

4. — Para vencer o estado de incompreensão, entre jovens e adultos, é necessário que deixe de existir entre eles essa cobardia constante que os torna, de momento após momento, seres rivais. Os jovens devem expor as suas frescas ideias, desde que, estas tenham bons fins, mas devem também respeitar as dos mais antigos, seres habituados a outras eras, outros costumes, vidas diferentes. E os adultos, por sua vez, devem meditar um pouco, e chegarem à verdadeira conclusão, de que estamos no século vinte, e que o progresso é maior que nos «seus bons velhos tempos».

José Madeira — (4.º ano)

1. — Um jovem deve procurar na leitura um passatempo e uma maneira de mais vastamente se instruir.

Deve procurar ver num livro um amigo, um companheiro para as suas horas. Deve achar na leitura um prazer que o conforte e anime. Um jovem deve ter gosto pela leitura, mas por uma leitura sã, uma leitura que não prejudique, para mal, a sua maneira de ser. Deve fazer com que a leitura o ajude a tornar-se melhor.

2. — Para uma conveniente escolha de leituras, é necessário escolher livros que estejam adaptados à nossa idade, livros instrutivos e mesmo recreativos.

Há livros que pensamos estarem muito bem para a nossa idade, que os podemos ler, que não nos fazem mal. No entanto nem sempre tal acontece. Há alguns que não devemos ler porque não são bons e até porque não estão adaptados à nossa

mentalidade. Devemos ler livros que compreendamos e não aqueles que depois de os termos lido, nada ficámos a perceber.

3. — O jovem cristão deve ter divertimentos sãos, divertimentos que nada tenham de maquiavélico. Um jovem deve divertir-se, viver alegremente na companhia de colegas, rapazes e raparigas, ter amizade por todos.

Acho bem que um grupo de rapazes e raparigas, de vez em quando, façam um baile, uma festa, mas tudo no maior respeito mútuo e na maior das camaradagens. Se por acaso algum colega tem alguma zanga com outro, devemos procurar uni-los, tornar a fazê-los amigos, interferindo para que tudo corra bem. E um jovem que entra para a sociedade dos colegas, não deve

sentir-se só, deve divertir-se com eles, conviver com eles e tornar-se seu amigo.

4. — Bem, eu acho que para vencer o estado de incompreensão entre jovens e adultos, devemos expor os nossos problemas a esses adultos e procurar fazer com que eles nos compreendam e tenham confiança em nós. Também nós devemos ter confiança neles e esperar que nos expliquem o melhor possível os nossos problemas. Acho que sempre que nos sintamos deprimidos importa procurar um adulto (o pai ou a mãe) e expor-lhe os nossos problemas.

Talvez que, se eles ganharem confiança em nós e nós neles, as nossas incompreensões se desvançam e assim terminará o estado de incompreensão entre jovens e adultos.

A PÁSCOA DA TIA FELISBELA

(CONTO)

por Conceição R. Marques

Naquele dia o sol apareceu resplandescendo cobrindo de intensa luz todos os campos, mares, serras, cidades, daquele laço do globo. Numa pequena aldeia, escondida por entre as altas colinas, notava-se já certa agitação. As ovelhas valiam, como que a pedir um passeio pelos campos. Os burros entoavam as suas tristonhas melodias, lem-

brando aos donos a ração, os galos despertavam as gentes para o novo dia, os passarinhos saltavam de ramo para ramo saudando o sol. Tudo despertava enfim!

No fundo da rua principal da aldeia, uma casota coberta de latas velhas, servindo de telhas, e feita com pedra rude foi a primeira a

(Continua na pág. 5)

Enlevo

*Booz o trigo d'ouro vai ceifando,
Daquele monte além no respaldar,
E após os jornaleiros, a cantar,
Anda Rute na messe respigando.*

*Davide, agora, a cítara a tocar,
Está as próprias pedras quebrantando;
Derramam-se as ovelhas, retoçando,
Ao som das árias, que erram pelo ar.*

*Docemente, uma fonte ali soluça;
E o caso sol, em frêmitos de luz,
A beijar as florinhas se debruça.*

*Mas erguei assas, esperanças minhas!
Que mais seduz, que a lira e o sol, Jesus,
A afaçar com ternura as criancinhas.*

JACINTO VEGA

PASSEIO DE JOVENS



No passado dia 8 os jovens do Grupo Cénico, nascido do Curso de Formação Doméstica e de Enfermagem, de Chão de Couce, deslocou-

-se à ridente e acolhedora Vila Verde da Figueira da Foz — em inesquecível jornada de amizade, gratidão e beneficência, conforme se

notícia na secção de *Chão de Couce*. Aqui se apresenta uma imagem do grupo, posando para «Voz das Cinco Vilas».